

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
TALITA RAPHAELA RODRIGUES SILVA

DOCUMENTÁRIO SOBRE OS FATORES QUE IMPACTARAM NEPOMUCENO
(MG) NA PANDEMIA DA COVID-19

Varginha
2021

TALITA RAPHAELA RODRIGUES SILVA

**DOCUMENTÁRIO SOBRE OS FATORES QUE IMPACTARAM
NEPOMUCENO (MG) NA PANDEMIA DA COVID-19**

Relatório técnico científico apresentado ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharelado no Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Sob orientação lecionada do Prof. Esp. Marco Antônio da Silva Leite e co-orientação da Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama.

**Varginha
2021**

TALITA RAPHAELA RODRIGUES SILVA

**DOCUMENTÁRIO SOBRE OS FATORES QUE IMPACTARAM
NEPOMUCENO (MG) NA PANDEMIA DA COVID-19**

Relatório técnico científico apresentado ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharelado no Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Sob orientação lecionada do Prof. Esp. Marco Antônio da Silva Leite e co-orientação da Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama.


Aprovado em: 30 / 11 / 2021



Prof. Marco Antônio da Silva Leite

p.p. 

Prof. Gisele Cristina Nishiyama



Prof. Terezinha Richartz Santana

Dedico este trabalho a Yeshua Hamashia, a meu filho, minha motivação à perseverança e a meus pais apoiadores na construção da minha carreira profissional.

AGRADECIMENTOS

Sou grata por este ciclo de 4 anos desgastantes, de grandes desafios, mas que foi para mim enriquecedor como pessoa e profissional. Expresso aqui minha gratidão a Deus, a meus pais que acreditaram e apoiaram todo processo, a meu namorado auxiliador que me encorajou em diversos momentos a não desistir, aos professores, que me deram base, forças e conhecimentos necessários para que este sonho fosse possível. Agradeço também as amigas construídas que irão além da faculdade. Essas, que me incentivaram e acreditaram junto a mim nesta conquista, Keila Máximo e Tainá Pressotti.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a criação de um documentário sobre os fatores que impactaram o município de Nepomuceno (MG), na pandemia da COVID-19 ou novo coronavírus. A intenção deste curta metragem é evidenciar a dificuldade vivenciada por uma cidade pequena, dependente, mas que ainda sim, trabalhou e trabalha minuciosamente no atual cenário. A estrutura do documentário foi baseada em contrapontos de possíveis erros e acertos de ações realizadas não somente por autoridades governamentais, mas também órgãos da saúde e a população. O vídeo foi construído em buscas de reflexões e esclarecimentos, além de narrar realidades intensas de quem verdadeiramente encarou o vírus da COVID-19 de frente, criando uma análise rica, despertando o interesse do público para o tema. Para isso, estruturado em produto jornalístico, regulamentado por profissionais do jornalismo, a metodologia utilizada para a coleta de dados foram as entrevistas trabalhadas em conjunto com a pesquisa explicativa. O resultado obtido apontou que a COVID-19 no município de Nepomuceno em primeiro instante foi tratada de forma incerta e conseqüentemente as ações foram baseadas no Governo Estadual. O cenário ocasionou oposições relacionadas às medidas adotadas, saúde e economia, baseando-se na pergunta, existem culpados?

Palavras chave: Pandemia, Documentário, Nepomuceno.

ABSTRACT

This paper discusses the issue of the COVID-19 pandemic and presents factors that impacted the municipality of Nepomuceno (MG), in the COVID-19 pandemic or new coronavirus. The intention of the research is to highlight the difficulty experienced by a small, dependent city, but which still worked and works in detail in the current scenario to be presented through a documentary. As well as the theoretical framework, the structure of the documentary will be based on counterpoints of possible mistakes and successes of actions carried out not only by government authorities, but also health agencies and the population. The video was built in search of reflections and clarifications, in addition to narrating the intense realities of those who truly faced the COVID-19 virus head-on, creating a rich analysis, arousing the public's interest in the subject. For this, structured in a journalistic product, regulated by journalism professionals, the methodology used for data collection was the interviews worked together with the explanatory research. The result obtained showed that COVID-19 in the municipality of Nepomuceno was initially treated uncertainly and, consequently, the actions were based on the State Government. The scenario caused opposition related to the measures adopted, health and economy, seeking to answer, are there culprits?

Keywords: Documentary. Nepomucene. COVID-19 pandemic.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 01 | INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 02 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 10 |
| 2.1 | Pandemia de COVID-19..... | 10 |
| 2.2 | A pandemia em forma de documentário..... | 14 |
| 2.3 | Traços da pandemia da COVID-19 em Nepomuceno (MG)..... | 17 |
| 03 | PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO. | 22 |
| 3.1 | Pré-produção. | 22 |
| 3.2 | Produção. | 24 |
| 3.3 | Pós-produção. | 27 |
| 04 | MATERIAL E MÉTODO..... | 29 |
| 05 | RESULTADO..... | 30 |
| 06 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| | REFERÊNCIAS..... | 35 |
| | APÊNDICE..... | 37 |
| | ANEXOS..... | 50 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa como a pandemia da COVID-19 vem afetando o Brasil desde março de 2020. O chamado novo Coronavírus foi responsável por matar muitos brasileiros e atingir de diversas formas a nação. São inúmeras mortes, superlotação de hospitais e desestruturação da economia, o que tornou-se pauta primordial do jornalismo atualmente.

Tal abordagem se faz necessária sob a luz de aproximar o tema pandemia com um documentário. Tal fato torna a iniciativa interessante, pois o documentário é uma área do jornalismo que possibilita apresentar determinado acontecimento de forma aprofundada ao retratar tal realidade. Este formato audiovisual também permite que um pesquisador adentre em determinado assunto com uma extensão interpretativa e observacional, além de construí-lo sob a visão de diversas pessoas em relação às experiências relacionadas ao assunto.

Abordar um assunto como o da pandemia, baseado em um município pequeno, interiorano de Minas Gerais que vivenciou um momento intenso no quadro pandêmico com mais de 2.700 casos confirmados, números consideráveis de mortes e pessoas em isolamento social, parece ideal, pois trabalha a conscientização da população através de relatos de indivíduos que foram afetados de forma negativa pela COVID-19, população essa que, ainda com tantas complicações na área da saúde, menosprezou alguns segmentos de protocolos que devem ser obedecidos. Ainda nesta vertente, um documentário deste tema poderá trazer esclarecimentos sobre o que funciona e qual o motivo de alguns pontos não serem executáveis

no município. Permitirá também a transparência sob visão das autoridades governamentais e contrapontos de especialistas no âmbito da pandemia, possibilitando ao público informações relevantes de medidas assertivas e equivocadas do poder público e da população.

Outro ponto relevante é o de permitir que as pessoas tenham voz, o que segundo (PENAFINA, 2001, p. 5) as pessoas optam em falar, por terem esse direito. “[...] pelo facto de as pessoas estarem de tal modo envolvidas em determinada situação que tendem a esquecer a presença da câmara. Ou ainda, pelo facto de as pessoas verem na câmara um meio que lhes permite ter ‘voz’.”

O audiovisual foi produzido de forma observativa, o que implica em analisar o cotidiano sem interferir na realidade dos sujeitos, capturando as informações com naturalidade, buscando responder de que forma a pandemia impactou Nepomuceno (MG): se foi a falta de restrição da administração, também na abertura dos estabelecimentos propícios à aglomeração no momento incorreto ou a ausência de preparo na área da Saúde, ou a falta de credibilidade, por parte da população, nas autoridades políticas durante a pandemia.

Este propósito será conseguido através de entrevistas, método assegurado de um produto jornalístico, além de pesquisa explicativa ao visitar instituições da cidade propícias ao assunto pandemia.

O capítulo seguinte ou capítulo dois apresenta o referencial teórico, base conceitual do produto desenvolvido. Nele, estará descrito de forma cronológica, porém, resumida, o surgimento do novo coronavírus, a adaptação do nome para COVID-19, além de destacar algumas consequências causadas pelo vírus. No contexto seguinte, o assunto em destaque é a definição do formato documentário como produto jornalístico e porque soa interessante abordar o tema pandemia da COVID-19 nesta vertente. Já no encerramento do capítulo, a contextualização baseia-se nos traços mais relevantes, comentados e conflituosos da pandemia da COVID-19 na cidade de Nepomuceno (MG), estruturado em uma reunião da Câmara Municipal, o tópico aponta impactos e discussões sobre a pandemia na cidade, tais como ações que poderiam ter sido feitas diferentes, enfatizadas pelo especialista Dr. Breno Bernardes, assuntos relacionados a dinheiro, cobranças ao governo da cidade e entidades da Saúde.

No capítulo a seguir, de número três, descrito com uma linguagem técnica, está todo o processo para o desenvolvimento do produto citado neste trabalho, desde as pesquisas até a edição. As etapas do cronograma, técnicas de filmagem durante a gravação, e a edição do curta metragem, serão os pontos específicos no texto.

Sequentemente, a metodologia utilizada e o tipo de pesquisa para a criação do produto estão apresentadas no quarto capítulo. Lá será de fácil entendimento o porquê dos métodos escolhidos.

Finalizando os capítulos, o quinto, apresenta os resultados obtidos após as pesquisas e entrevistas realizadas para a criação do vídeo documentário da pandemia da COVID-19 em Nepomuceno (MG), no contexto estão os esclarecimentos das maiores dúvidas surgidas durante o período intenso na cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia de COVID-19

COVID-19 ou novo Coronavírus, é essa a identificação da doença causada por um vírus infeccioso, catastrófico que assola o mundo e tornou-se a principal pauta dos noticiários há mais de um ano. Tal vírus é responsável por causar grandes transformações na vida pessoal, profissional e social das pessoas. Mas para início de discussão, como surgiu a COVID-19? É apontado mais uma vez como foco na China.

Os cientistas pensam que a resposta para como surgiu o novo coronavírus esteja na transmissão por meio de animais, de forma semelhante aos vírus de 2003 — que infectou os humanos em contato com morcegos infectados. Pensa-se que provavelmente os animais hospedeiros estavam sendo vendidos no mercado de Wuhan. (TOZZI et al, 2020, p. 1)

Este codinome tende a gerar inúmeras dúvidas e consequentemente diversas respostas e posicionamentos diferentes. E de onde vem essa identificação? O novo coronavírus foi batizado por COVID-19 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) após ser designado como SARS-CoV-2 pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus, no ano de 2019. Justamente quando surgiu o primeiro caso, em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro do mesmo ano.

O pronunciamento oficial veio do diretor-geral da OMS, Adhanom Ghebreyesus, para repórteres em Genebra, em uma coletiva de imprensa, conforme matéria apurada e publicada pela BBC NEWS (2020). As palavras de Ghebreyesus foram de fácil entendimento para que todos comesçassem a se posicionar para enfrentar uma luta gradativamente intensa. Essa, que dura até os dias de hoje. “Agora temos um nome para a doença e é COVID-19.”(BBC News, 2020, p. 1). O nome foi retirado das palavras “corona”, “vírus” e “doença”, com o número 19, pelo fato da mutação do vírus ter surgido no ano de 2019.

Tivemos que encontrar um nome que não se referisse a uma localização geográfica, a um animal, a um indivíduo ou a grupo de pessoas, e que também seja pronunciável e relacionado a doença. Ter um nome é importante para impedir o uso de outros nomes que podem ser imprecisos ou estigmatizantes. Também nos fornece um padrão a ser usado em futuros surtos de coronavírus. (POR..., 2020, p. 1).

Em fevereiro de 2020, o novo vírus começou a chamar atenção pelo crescimento de casos no Irã e na Itália, pela rapidez da disseminação resultando em mortes. Enquanto no Brasil, a primeira pessoa a ser contaminada pela COVID-19, trata-se de um homem de 61

anos que havia acabado de chegar da Itália, o caso foi notificado dia 25 de fevereiro, em São Paulo. No mês de março, a Organização Mundial de Saúde, classificou então o surto do vírus como pandemia, que segundo SATLE (2020, p. 1) e informações prestadas pelo Prof. Carlos Magno, da universidade de Medicina da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e membro do grupo de contingência da COVID-19, é uma doença que apresenta um crescimento inesperado de forma brusca com um âmbito global.

A maior preocupação referente à doença é a imensa facilidade que ela possui em se espalhar e a gravidade da lesão pulmonar que pode causar. Com isso, é possível afirmar que alguns grupos tendem a sofrer de forma mais intensificada ao contrair a COVID-19.

Por mais que a mortalidade em jovens não seja tão alta, o risco de vida que a COVID-19 impõe a idosos e pacientes com comorbidades é enorme. Muitos desses pacientes evoluem para formas graves em que a insuficiência respiratória exige intubação orotraqueal, ventilação mecânica e cuidados intensivos. (CORONAVÍRUS ..., 2020, p. 1).

A primeira morte no Brasil aconteceu em 12 de março de 2020, no mesmo período em que foi registrado o aumento dos casos. A vítima foi uma mulher de 57 anos, que veio a óbito após alguns dias de internação. Agora, as mortes passam de 566 mil; e mais de 20,2 milhões de casos confirmados. Jamais se imaginaria que a Saúde do país sofreria um impacto dessa forma. Considera-se como o mais intenso o evento ocorrido em janeiro de 2021, em Manaus (AM). O estado definitivamente perdeu o controle quando uma grande onda do vírus chegou no território amazonense infectando uma quantidade absurda da população. A situação ganhou os holofotes quando o oxigênio dos hospitais chegou ao fim. A fornecedora da substância do estado não conseguiu manter a produção, devido ao crescimento das demandas. Foram inúmeras pessoas morrendo por dia. Isso repercutiu até mesmo em artistas e países que se mobilizaram na compra de cilindros para manter vida aos pacientes.

Conduzindo a contextualização acima, para o Sul de Minas Gerais, por exemplo, onde deveria ser o escape de Nepomuceno, cidade cujo foco do documentário, os leitos de UTI chegaram a 100% de ocupação. O sistema de saúde chegou à beira de um colapso conforme informações divulgadas pela EPTV 2 (2021).

Hospitais de pelo menos sete cidades do Sul de MG chegaram nesta sexta-feira (19) a 100% de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para Covid-19. A lotação máxima ocorre em municípios como São Lourenço, Passos, Varginha, Três Pontas, Três Corações, Pouso Alegre e Itajubá. Em Guaxupé, Lavras e Alfenas a ocupação chega ou passa de 90%. Em Guaxupé, lotação é de 92,8%, conforme boletim da prefeitura de quinta-feira. (EPTV 2, 2021, p. 1)

Diante aos fatos evidenciados acima, é nítida a crise política e sanitária que se instalou em solos brasileiros, relacionadas aos posicionamentos do presidente e seus seguidores pois, AQUINO; LIMA (2021, p.1) afirmam que “[...] desde antes do início da epidemia Jair Bolsonaro tem minimizado sua importância, mantendo-se como um dos poucos dirigentes mundiais que se recusam a reconhecer a ameaça que ela constitui” enquanto, é preservado por governadores e prefeitos como no caso de Nepomuceno, a autonomia na implementação das medidas de controle que eles possuem sem interferência do governo federal.

Nesse cenário político, no qual se soma, à crise sanitária, uma grave crise política, a implementação das medidas de controle, incluindo o distanciamento social, tem sido assegurada pelos governadores e prefeitos (e, por vezes, pelo Judiciário), principalmente nos estados mais afetados. A autonomia administrativa dos estados e municípios em áreas como saúde, educação e comércio, prevista na Constituição Federal, restringe a possibilidade de interferência direta do governo federal em decisões de governos locais. Isso tem sido objeto de discussão pelo Supremo Tribunal Federal e até o momento tem prevalecido o reconhecimento da autonomia de estados e municípios quanto à adoção de medidas de emergência que digam respeito à saúde pública. (AQUINO; LIMA, 2020, p. 1).

Com isso, se *lockdowns*, distanciamento social funcionaram neste período de caos, esse é outro ponto que deixa dúvidas e posicionamentos distintos, mas uma coisa pode-se afirmar, com a alteração da rotina na vida da população o distanciamento social, pode ter se tornado um problema para a saúde psíquica das pessoas. Isso porque, não é apenas uma área em que se afeta. A COVID-19 trouxe essa clareza para o mundo, ela é capaz de desestruturar não apenas a saúde, mas também a educação e a economia por exemplo.

Ainda no cenário de uma pandemia, o gerenciamento político da crise tem efeitos socioeconômicos negativos na população local, aumentando o desemprego e a insegurança financeira. Assim, se as preocupações com a saúde física e com o risco de morte são as mais suscetíveis de acontecer nesse contexto, a diminuição da renda familiar também é um fator que aflige e parece impactar negativamente na saúde mental da população. (DUARTE et al, 2020, p. 1).

E os problemas se estendem, o Brasil é considerado o país mais ansioso e o quinto mais depressivo conforme apontam os dados da Organização Mundial da Saúde. É importante ressaltar, que dentro desse contexto pacientes com confirmação ou suspeita da COVID-19 tendem a sentir mais medo das consequências da infecção, principalmente o fatal; e os em quarentena sentem tédio, solidão e raiva. Sentimentos que somam na queda da saúde psicológica. Ainda nesse âmbito, é crucial que o jornalismo consiga atuar de forma mais enfática e verdadeira possível, sempre em combate as chamadas fakes news, pois o bombardeamento de informações também pode prejudicar a saúde mental da população.

Há também, uma infinidade de informações erradas circulando nas mídias sociais que aumentam a ansiedade sobre a doença. Além disso, o próprio tipo de informação

e a forma como ela é fornecida pode gerar consequências mais ou menos positivas na saúde mental da população, em momentos de pandemia. (DUARTE et al, 2020, p. 1).

Assim, fica explícita a importância de atentar-se ao que se consome da mídia, porém, o que é necessário levar em conta, são as informações sobre os cuidados e reações corporais. De acordo com Tompakow e Weil (1986) o corpo fala! Essa expressão tem ganhado força quando o assunto é a COVID-19. O corpo fala através de sintomas; e baseando-se nas classificações da OMS, há variações de indícios. Começando pelos comuns como febre, tosse seca e fadiga. Os menos comuns, entre eles, perda de paladar ou olfato, dor na garganta, nos músculos ou na cabeça; e os mais graves como falta de ar, perda de apetite e confusão.

Estamos vivenciando um momento de incertezas, mas é assegurada a afirmação de que vacinas podem sim salvar vidas, pois impede que o extremo aconteça, isso segundo o chefe do departamento de infectologia da Unesp, Alexandre Naime Barbosa, “É possível que uma pessoa, mesmo que imunizada com as duas doses, tenha Covid-19, mas leve, que se assemelhe a uma gripe ou resfriado. É muito improvável que ela desenvolva formas graves que necessitem de hospitalização ou mesmo óbito”. (VACINA..., 2021, p. 1). O que mantém o sentimento esperançoso de vitória. No Brasil atualmente há quatro vacinas autorizadas para aplicação na população;

A vacina de Oxford (AZD1222), que foi autorizada pela Anvisa no início de junho e, no final do mês, se tornou parceira da Fiocruz para produção local; A chinesa CoronaVac, produzida em parceria com o Instituto Butantan; Dois tipos de vacina da BioNTech em parceria com a Pfizer, BNT162b1 e BNT162b2, cujos estudos ainda estão iniciais e serão feitos no Centro Paulista de Investigação Clínica CEPIC), em São Paulo, e no Instituto Obras Sociais Irmã Dulce, na Bahia; A vacina Ad26.COV2.S, de uma divisão farmacêutica da Johnson-Johnson, a Jansen-Cilag, que deve ser testada nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Norte. (CORONAVÍRUS ..., 2020, p. 1).

Em uma pausa, mas não como um fim da discussão, fica discorrido aqui a importância de atentar-se aos sintomas e cuidar-se e vacinar-se, além do comprometimento de seguir os protocolos de segurança, são eles que de certa forma têm sido assertivos em um número considerável de pessoas.

2.2 A pandemia em forma de documentário

Se pesquisarmos no Google o que é documentário, certamente virá a descrição sobre algo de valor ou caráter de documento. Porém, não se limita a isso. O “pai das buscas” ainda

irá informar que o documentário é uma espécie de filme informativo e/ou didático feito sobre pessoas (ger. de conhecimento público), animais, acontecimentos (históricos, políticos, culturais etc.) Além de possibilitar a construção relacionado a objetos, emoções, pensamentos e culturas diversas.

Penafina, (2001) vai dizer que o documentário pouco se afasta dos procedimentos de produção dos filmes de ficção. A diferença que logo se afirma é que um produtor de ficção conduz toda a história, ou seja, é ele quem constrói os personagens, e decide como eles devem se expressar. Já o documentarista não possui controle dos atores. A curta metragem é baseada na relação que se estabelece entre o realizador e os personagens; e as formas como ele extrai da experiência do envolvido em um determinado assunto os pontos mais impactantes. O

O documentário precisa ser pautado por uma narrativa dramática muito bem construída. Isso fará com que os espectadores se identifiquem com a representação da visão individual do documentarista.

A estrutura dramática é constituída por personagens, espaço da ação, tempo da ação e conflito. A estrutura narrativa implica saber contar uma história; organizar a estrutura dramática em cenas e sequências, que se sucedem de modo lógico. A suportar tudo isto deve estar uma ideia a transmitir. Essa ideia a transmitir constitui a visão do realizador sobre determinado assunto. Tendo em conta que o ponto de vista de um plano é entendido como representando uma visão individual, seja a do documentarista, seja a de um interveniente, o ponto de vista determina com quem o espectador se identifica e o modo como o espectador lê os planos (e o filme) e interpreta a acção. (PENAFINA, 2001, p. 2).

Diante a essas afirmações, a pergunta objetiva é, qual a relação do documentário com o jornalismo? Sem conflito algum, ambos têm como principal propósito informar. Pode-se considerar o documentário, parte do jornalismo, ou melhor, um formato de fazer jornalismo. É através dele que assuntos são transmitidos de maneira ampla e produzidos com mais intensidade. Essa ligação entre os dois, ganhou notoriedade nos chamados cinejornais onde a produção era estruturada nos acontecimentos espetaculares do cotidiano. Principalmente os crimes que rendiam muitas edições de cinejornais com as investigações. Isso ganhou ainda mais força, quando em meados de 1908 o interesse pelo ficcional sofreu decaídas. Com isso, os cineastas buscavam basear as narrativas em fatos reais.

Dessa forma, os “criminais” – filmes baseados em crimes – se tornaram bastante populares nesse período, e sua realização estava diretamente vinculada à circulação de informações na imprensa, posteriormente retratadas em película. Os jornais mantinham o público atualizado, que já ia para a sala de projeção com um arsenal de informações que facilitava o entendimento da trama. (SOUZA, 2007, p. 3)

Com as citações acima, não restam dúvidas de que realmente existe uma ponte de

interação entre esses meios de disseminação de conteúdo. Relacionando então, as colocações em uma simples palavra, narrar. O mesmo que discorrer uma história, e se tratando dos elementos citados, os dois constituem-se dessa forma.

Ainda nessa linha de argumentações assertivas, Souza, (2007, p. 4) constata que, “O centro da narrativa jornalística é a pessoa que gera a notícia”, ou seja, tudo baseia-se nos personagens, nas falas e situações vivenciadas. Dentro disso, o foco é fazer uma retratação da realidade; e assim, o casamento entre documentário e jornalismo é consolidado.

Considerando aqui o tema de pesquisa sobre a pandemia da COVID-19, o documentário possibilita a retratação dessa realidade enfrentada por diferentes pessoas durante o período. E vamos além: o documentário consente também com a ideia de mostrar verdades ainda não ditas, situações não exploradas, visto que traz uma reflexão diante os problemas enfrentados por todo um município, por exemplo. É evidente as vantagens cedidas quando tudo o que se quer é ser o primeiro e expor aquele ângulo não notado. Esse tipo de produção trabalha com o “conte exatamente aquilo que as pessoas precisam saber, mesmo que os fatos não sejam somente coisas boas.” Isso ganha apoio quando Souza, (2007, p. 4) deixa explícito esse desejo em sua colocação: "Em outras palavras, o desejo é justamente saber aquilo que os 'valores-notícia' não consideraram relevantes para ser veiculados. São informações que ficam à margem, mas que têm um papel decisivo para o enriquecimento da história a ser contada pelo documentário."

Em se tratando de acontecimentos, em análise, entendemos que as pessoas são diferentemente afetadas por algum evento. Há pessoas que lidam bem, outras nem tanto. Isso porque, cada pessoa tem uma interpretação, experiência e intensidade variável do contexto. Por exemplo, a pandemia do novo Coronavírus, de certa forma é um acontecimento histórico que afetou o mundo desde 2020 e segue até os dias de hoje. Percebe-se que este "afetou" é subjetivo, pois, cada pessoa, país, foi afetado de diversas formas. Não somente a saúde, mas a economia das nações. Consequentemente, a vida e rotina das pessoas também sofreram alterações, como no caso do isolamento social e experiências dolorosas como a morte.

[...]; estamos continuamente afetando e sendo afetados pelos acontecimentos, pelas pessoas, pelos objetos. Porém, nem todas essas experiências atuam no indivíduo da mesma maneira, [...]; 'viver uma experiência' para aquelas situações em que o 'material' que constitui o objeto da experiência se faz valer plenamente, age e marca os indivíduos que a vivenciam. (DEWEY, 2005 apud FRANÇA, 2016, p. 160)

Fundamentando-nos nestas argumentações, o que resta deixar claro é: para que um documentário com um tema intenso e de diversas vertentes como o da pandemia seja de

qualidade, gere impacto e crie um vínculo constante com espectadores, trazendo reflexão, ele necessita ser elaborado e construído com pilares estratégicos de uma comunicação qualitativa. A curta, da mesma forma, precisa ancorar-se na verdade dos fatos e pautar-se no sentimento e profundidade dos relatos. Isso fará com que desperte interesse e frutifique na interação do impacto. Para isso, o princípio é que haja um bom comunicador na realização do conteúdo que faça uso corretamente dos pilares primordiais. Referente a isso, é importante levar em consideração o que nos indica SEARLE (1983) apud SANTELLA; WINFRIED, 2004, p. 51-52.)

Nos indica que Searle (1983: 164-66) vai ainda mais longe. Para ele, o pressuposto em qualquer comunicação é até uma intenção dupla: primeiro há uma intenção de representação, de se representar um fato. Esta intenção pode não ser comunicativa quando a representação ocorre 'sem nenhuma consideração dos efeitos sobre um ouvinte' (ibid.: 165). Se, no entanto, um tal efeito é intencionado, temos uma intenção de comunicação que pressupõe sempre uma intenção de representação.

É evidente a esfera técnica em que se assentou o assunto; é referente a este trecho, que a colocação feita por Penafina (2001, p. 3) se torna propícia nesse momento. “O essencial é o documentarista definir qual o ponto de vista predominante no seu filme. O nível de envolvimento/identificação do espectador depende do modo como o ponto de vista seleccionado é articulado com a linguagem cinematográfica.” Cabe reforçar todos os processos necessários para a produção de um documentário. Essas que se definem em: Pré-produção (desenvolvimento e pesquisas sobre o tema), produção (sonoras, filmagens e definição de planos) e pós-produção (montagem e finalização). Outra afirmação importante a discorrer aqui, é a sintonia que deve prevalecer entre o controle gráfico e o controle narrativo. O mesmo que a harmonia entre textos e imagens. “Na verdade, imagem e texto devem andar sempre juntos. Uma imagem viva, em movimento, pode perder toda a sua força se o texto não der a ela uma dose de emoção. As palavras são complementos das imagens.” (ARAÚJO, 2017, p. 117). A etapa narrativa exigirá do realizador, atenção e um trabalho minucioso, pois o texto precisa ter vida, emoção, simplicidade e claro, objetividade. As palavras devem se encaixar a cada movimento capturado, pois estando fora de sintonia, o objetivo da mensagem talvez não alcance o receptor da forma que deveria. Além de fazer com que a mensagem perca o sentido. Atendendo todos estes quesitos apresentados nesta contextualização o resultado de um produto será de eficácia.

2.3 Traços da pandemia da COVID-19 em Nepomuceno (MG)

Um momento atípico, de incertezas e preocupação se instalou em Nepomuceno,

município do Sul de Minas Gerais, com aproximadamente 26 mil habitantes. Há quem dissesse que a pandemia do novo coronavírus não chegaria em solos nepomucenenses, mas a realidade enfrentada pela pequena cidade, foi assustadora.

No mês de maio de 2020, quando o assunto COVID-19 já estava evidente no estado de Minas Gerais, foi desenvolvida uma pesquisa em Nepomuceno pelo Dr. Breno Bernardes, (pesquisador e especialista em medicina ocupacional), com apoio de outros doutores, alunos de medicina, empresas públicas e privadas, também do governo municipal, comprovando que 0,5% da população, o mesmo que 95 pessoas, possuíam anticorpos da COVID-19, ou seja, já haviam tido contato com o vírus. Baseada em testes sorológicos (coleta de sangue) e PCR (Cotonete introduzido no nariz ou garganta) em cima de uma população urbana de 19004, a pesquisa apontou também através de cálculos que 99,5% da população estava vulnerável. Em tal levantamento ficou evidente a situação vivenciada pelo município de acordo com os relatos a seguir.

Desde o início da pandemia, o governo do município adaptou os protocolos de segurança que foram respeitados por comerciantes e pela população até certo momento. Conforme dados apontados pela secretaria de saúde do município, já são contabilizados 2.711 casos confirmados e 46 mortes devido às complicações decorrentes a COVID-19, sem deixar de citar os casos suspeitos por dia, isolados e de internações.

A primeira morte aconteceu em 03 de setembro de 2020. A fatalidade refere-se a um homem, de 64 anos. Desde então, a situação da pandemia na cidade começou a intensificar-se. Em janeiro de 2021, as unidades de saúde começaram a registrar um número maior de pessoas contaminadas, mas o estado considerado à beira de um caos foi apontado em maio de 2021, cumprindo-se então, a seguinte análise feita pelo DR. Breno Bernardes, no dia 10 de abril em uma entrevista à DTTV Nepomuceno.

Fazendo uma análise dos casos de todas as cidades que eu sigo, a tendência é que a variante de Manaus vai sim, chegar em Nepomuceno. Eu acredito que deve chegar mais pro final do mês com mais intensidade; e eu acredito que em maio. Nepomuceno se for seguir as estatísticas, nós teríamos de quinze a vinte óbitos. (DTTV Nepomuceno, 2021)

E foi um dos momentos mais difíceis enfrentados pelo município. O vereador e agente da saúde no PSF, Mário César Batista Leandro, também deixou claro, na 15ª Reunião Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Nepomuceno com pauta voltada à pandemia. “Era uma realidade antes de abril e depois. Quando eu voltei em maio eu assustei! A gente tinha um, dois, casos positivos por semana, consultando no PSF. E logo no segundo dia que eu voltei, a gente estava atendendo quinze, vinte positivos.” (NEPOMUCENO,

2021).

Conseqüentemente com a quantidade elevada de casos, houve registros de pacientes que chegaram a um estado grave com lesão pulmonar; estava fora de cogitação contar com a sorte e esperar a possibilidade de vagas em outros locais. Essa colocação ganha sentido quando na mesma reunião da Câmara Municipal, a diretora da Santa Casa, Maria José (Lia), enfatiza essa situação: "Está acontecendo muito aqui. De ficar paciente entubado aqui, porque não acha vaga, não transfere, ele fica aqui. E já teve caso, de paciente de 90% de comprometimento pulmonar, ficar cinco, seis dias, aguardando vaga e não saiu a vaga." (NEPOMUCENO, 2021)

Com um único hospital, Nepomuceno filtra todos os pacientes diagnosticados com vírus da COVID-19. Isso, em consequência a impossibilidade de transferência para os hospitais de referência à doença devido a lotação máxima de 100% dos leitos de UTI na região, conforme informações divulgadas pela EPTV 2 (2021).

Hospitais de pelo menos sete cidades do Sul de MG chegaram nesta sexta-feira (19) a 100% de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para Covid-19. A lotação máxima ocorre em municípios como São Lourenço, Passos, Varginha, Três Pontas, Três Corações, Pouso Alegre e Itajubá. Em Guaxupé, Lavras e Alfenas a ocupação chega ou passa de 90%. Em Guaxupé, a lotação é de 92,8%, conforme boletim da prefeitura de quinta-feira. (EPTV 2, 2021, p. 1)

Diante do intenso cenário, surge a primeira indagação, algo poderia ter sido feito de forma diferente? pois foi reivindicado adaptação de leitos de tratamento da COVID-19 pelo Dr. e pesquisador Breno Bernardes no mês anterior ao período de caos.

Eu acho que deveria olhar isso imediatamente, porque a variante de Manaus chegando em Nepomuceno com mais intensidade, a tendência é que vão ser necessários os leitos COVID. Acho que a cidade tem que estar preparada para enfrentar o mesmo que outras cidades enfrentaram. (NEPOMUCENO, 2021)

As falas mencionadas no parágrafo acima, transformou-se em apoio às asserções feitas pelo vereador Mário César, na reunião da câmara enfatizando uma insatisfação sobre o quadro pandêmico que Nepomuceno chegou.

Ele deu uma entrevista usando realmente a ciência, usando todo conhecimento que ele tinha e naquele momento nada foi feito. Nós esperamos, pagamos para ver e quando chegou no finalzinho de maio, quando já tinha acontecido vinte uma, vinte duas mortes, aí sim, vamos fazer o *lockdown*. Porque não botar fé nas palavras de um cientista, de um médico renomado que tem ganhado destaque no Brasil, pelas pesquisas dele? Porque não foi feito um *lockdown* lá atrás, antes da bomba estourar? antes de ter essa quantidade de casos? Teve dia de ter cinquenta casos no dia. (NEPOMUCENO, 2021)

Hoje, após passar pelo período crítico, o município já se encontra com a habilitação

para internação de poucos pacientes, decisão tomada na pressão da gravidade, mesmo com a resistência de médicos para habilitar os leitos. Por ser a única unidade da cidade que faz esse atendimento, o órgão precisa lidar com os gastos absurdos que a COVID-19 tem causado. Exatamente diante à essa dificuldade que um desabafo foi feito pela representante da instituição;

Se comparar 2020 com 2021, o primeiro quadrimestre chegou a triplicar nossos custos. A gente teve em maio, uma saída de estoque de quase 100 mil reais. E estou falando de estoque. Não estou falando nem de oxigênio. O oxigênio então, nem se fale, a gente está gastando em torno de 60 mil. Então dobrou-se tudo. Além do consumo, os preços também. Principalmente a medicação de intubação. Realmente ficou insustentável a Santa Casa. (NEPOMUCENO, 2021)

Com essas afirmações, é nítida a necessidade de ajuda financeira que o órgão da saúde precisa. Diferentemente do ano interior, em 2021 a Santa Casa clamou por uma ajuda da administração pública, e conseguiu R \$50 mil de repasse, o que contribuiu para a quitação da dívida dos oxigênios que chegavam a R \$38 mil. Apesar disso, para que o tratamento seja eficaz, demanda diversos fatores conforme explicou Maria José (Lia), durante a mesma reunião;

Quem entra ali na porta não tem noção do que está acontecendo lá atrás, do que você tem que mover, do que você tem que fazer para as coisas acontecerem, para as coisas não faltarem, para o funcionário, IPI para trabalhar, para o médico chegar e ter medicação para ele trabalhar e para o paciente chegar na porta também e ele ter profissionais para atendê-lo, medicação para dar para ele e principalmente a alimentação. (NEPOMUCENO, 2021)

A citação acima, só reforça a importância de bons investimentos na área da saúde. Durante a reunião citada anteriormente, Maria José (Lia), afirmou ter conhecimento de poucos valores de repasse à Santa Casa como, o dinheiro recebido em abril de 2020, logo no início da pandemia de aproximadamente R \$323 mil, enviados pela administração da cidade, além de R\$40 mil, uma soma referente às campanhas e vaquinhas solidárias realizadas pela própria instituição. Vejamos então, a possibilidade de realizar algumas ações, tais como reformas no hospital, para melhorar o atendimento, pois ainda de acordo com Maria José “Se parar de internar, não tem para onde mandar esses pacientes.” (NEPOMUCENO, 2021)

Mais uma afirmação que nos leva aos maiores questionamentos desta contextualização para serem respondidos no vídeo documentário. O que foi feito? Como foi feito? Foi uma demanda de aproximadamente 120 internações mensais. Houve estrutura para isso? Por que não se preparou? e se houve preparação, onde pode ter tido falha? e quanto aos acertos? O que de fato causou a piora? houve culpados?

São inúmeras dúvidas. Terão respostas? O que sabemos, é que o vírus ainda está em circulação e a esperança de todos define-se em uma palavra: imunização. Todos querem

receber as duas doses, pois acredita-se que esta é a primeira forma de combate mais eficaz às mortes causadas pela COVID-19. Para Nepomuceno, as vacinas são enviadas através do Programa Nacional de Imunização, isso explica o processo demorado de ser concluído. Outro questionamento persistente por parte da população. É importante lembrar que, as unidades de Saúde seguem todo um plano desenvolvido pela OMS (Organização Mundial de Saúde) sobre a hierarquia das imunizações, isso explica a lentidão do cenário atual.

Na cidade foco, cujo documentário será produzido, um número considerável de pessoas já foram vacinadas, dentre elas, indivíduos que correspondem aos grupos de preferência, o que é equivalente a 75% da população, com pelo menos a primeira dose do imunizante. Um trabalho árduo segue para que a situação da cidade amenize. Para isso, é necessário que haja um trabalho em equipe, em outras palavras, todos juntos conscientes que pequenos atos podem tanto ajudar, como piorar toda uma situação.

3 PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

3.1 Pré-produção

A fase de pré-produção é o ponto inicial de um projeto audiovisual, de acordo com Briglia et al (2021, p.3). Ainda segundo os autores, nesta etapa acontece a reunião de ideias por parte da equipe onde é decidido todos os elementos do produto, como a pesquisa aprofundada sobre o tema, os entrevistados, a criação da identidade visual, desenvolvimento de um cronograma com os dias, gravações e todas as ações a serem realizadas.

No período de abril a agosto de 2021, foi realizado todo o processo de levantamento de informações deste atual trabalho. Foram feitas pesquisas em artigos científicos, sites de notícias, vídeos vinculados ao *youtube*, pesquisa de campo na cidade de Nepomuceno, para que todo conteúdo relevante contribuísse para a produção do vídeo documentário.

Nas pesquisas, conforme dados publicados no G1 (2021), após um balanço feito pelo Ministério da Saúde, em abril de 2020, um mês depois do início da pandemia, os casos confirmados de COVID-19, no Brasil, eram de 38.654. Com mais de um ano, exatamente neste presente momento, o acréscimo de casos obteve um aumento nos números de testes positivos com mais de 20 milhões de pessoas contaminadas. As mortes no país passaram a bater recordes por dias, chegando a mais de 4 mil em 24h.

Direcionando a pandemia para a cidade objetivo central deste trabalho, o quadro pandêmico também foi de preocupação. O que permite o apoio referente a essa afirmação são os resultados das pesquisas realizadas. Em Nepomuceno, há contabilizado 46 vidas perdidas e mais de 2.600 casos confirmados. Além do número crescente de suspeitos e de internações por dia, de acordo com o levantamento de dados feito por (NEPOMUCENO... 2021, p.1), através dos boletins epidemiológicos publicados.

O site do G1 (2021), por exemplo, divulgou informações sobre a situação de colapso enfrentada pelos hospitais de referência a COVID-19 no Sul de Minas, com os leitos de UTI em 100% de ocupação. Impossibilitando então, o atendimento aos pacientes em estado grave de Nepomuceno.

Durante o levantamento de informações sobre a situação da pandemia na cidade foco do produto desenvolvido, foi encontrado através de uma transmissão da Reunião da Câmara Municipal, com pauta voltada para pandemia, a confirmação de que a cidade não havia uma classificação vinda do Estado que possibilitaria a internação de pacientes, tampouco

condições financeiras para tratá-los. Mas, devido à gravidade que o município chegou recorrente ao coronavírus, a decisão tomada pela Santa Casa foi de tratar sim as pessoas na localidade. No mesmo âmbito, foram feitos contatos com algumas pessoas que testaram positivo para o vírus e precisaram de atendimento intensivo, os fatos constataram a angústia em esperar dias para conseguir algum local com vaga.

Em Minas Gerais, os números de mortes em decorrência das complicações do vírus, chegam a 55.401, conforme divulgado por Minas (2021). O que só intensifica a luta das instituições de saúde dos municípios incapacitados, como no caso de Nepomuceno que segue tratando os pacientes na cidade, mesmo com as dificuldades. Baseando-se nisso, sem a possibilidade de transferência, a solução razoável para manter o hospital, é clamar por ajuda e arrecadar todo valor possível, pois é evidente que os gastos com medicamentos, alimentação e higiene são altos, segundo as autoridades na área da saúde.

Disponibilizada na DTTV Nepomuceno (2021) uma entrevista do Dr. Breno Bernardes, após acompanhar, também foi levantado algumas afirmações feitas por ele de coisas que poderiam ter sido feitas de forma diferente para evitar uma piora do quadro pandêmico do município. Claramente que o embasamento do trabalho não será somente nesse ângulo. Portanto, com esse direcionamento nas pesquisas de campo, também se obteve posicionamentos positivos referentes ao trabalho desenvolvido pelo governo e entidades da saúde com relatos de pessoas que venceram a COVID-19, por exemplo.

Enfatizando aqui esse processo de buscas, por se tratar de uma cidade relativamente pequena, o acesso às informações acabou sendo facilitado. Houve buscas feitas na Secretaria de Saúde, Assistência Social e o vínculo com a DTTV Nepomuceno também ajudou no acesso às fontes, vídeos e personagens.

As buscas para encontrar pessoas com disponibilidade para participar do vídeo documentário que contassem as experiências vivenciadas nessa dura realidade, foi a parte mais complexa nesta etapa, mas quando encontradas expuseram relatos importantes que contribuíram para a riqueza do conteúdo.

O parágrafo acima nos direciona à descrição dos processos da pré-produção que segundo Leite (2021, p. 1) inicia-se com a reunião de pré-produção que serve para a junção de ideias, objetivos e definição de como será o vídeo. Na reunião de pré-produção deste produto, foram acertados os pontos específicos entre diretora, roteirista, cinegrafista e editor que ajudaram na criação do vídeo. Ainda durante esta reunião foram decididos os personagens que fariam parte do documentário e assim consequentemente, o contato com eles via celular em ligações e *whatsApp*.

Já o segundo passo, de acordo com Leite (2021), citada anteriormente, vem o chamado *Briefing*, documento onde fica hospedado as informações sempre que necessário revisão. Conforme descrito neste, o esperado é, que fique evidente os possíveis erros e acertos, abordados de diversos ângulos e como isso refletiu na vida das pessoas, impactando também o cenário pandêmico do município de Nepomuceno. Espera-se que de alguma forma haja uma reflexão sobre o fato histórico de uma pandemia atualmente, além de estimular as pessoas a retornarem verdadeiramente aos cuidados necessários, tendo como público-alvo a sociedade como um todo, desde crianças até os idosos. A ideia final, é que o trabalho após avaliado, possa ser vinculado ao *youtube* e na DTTV Nepomuceno.

Seguindo os passos conforme a autora citada, Leite (2021), caminharemos para os demais processos. É importante ressaltar que, no final deste relatório, será inserido através de anexo, o roteiro do vídeo documentário criado durante este contexto de pré-produção, anterior às gravações, onde apresentará o corpo do produto, desenvolvido juntamente com auxílio de um roteirista profissional. Outro ponto crucial a ser descrito é, os equipamentos usados para a produção deste documentário. Para isso, contamos com o uso de uma câmera profissional (*Sony*) que filma em *full HD*, utilizada nas filmagens de matérias da DTTV Nepomuceno. Única câmera utilizada e disponibilizada pela empresa, por ser um empréstimo. Foi concedido também o uso de tripé e um microfone *Shure* e também um lapela para a captação das sonoras, Contamos adjunto aos outros equipamentos com um drone de um amigo.

Tratando-se de um formato de trabalho criado com exposição de imagens, durante este processo, foram emitidos os documentos, que atenderão aos usos legais das imagens com a autorização de cada entrevistado, inseridos como apêndice ao fim do relatório. Assim, acredita-se ter feito um bom trabalho para a criação de um produto qualificado.

3.2 Produção

Conforme enfatizado por Dumela (2019), na etapa de produção, é o momento de tornar real tudo aquilo que estava no papel, em outras palavras é o momento de realizar cada colocação inserida na pré-produção. Segundo a autora, "o momento da produção é a execução de tudo o que foi planejado na pré-produção. Em síntese, é quando você grava o seu vídeo." diante disso, a presente contextualização apresenta os processos desenvolvidos.

Ao encontrar pessoas para participarem do vídeo documentário (representantes de instituições, profissionais, familiares e pacientes) durante as férias, no mês de julho, foi o momento de dar início às gravações dos personagens e nas captações de imagens. Assim, foi o

momento do planejamento, uma organização é crucial para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Nesta etapa do planejamento, foi desenvolvido o corpo do produto, ou seja, o roteiro, pilar do vídeo produzido, pois é através dele que nasce toda a execução. Para isso, contei com a ajuda do Messias Donizetti para construção dessa estrutura. Conseguimos produzi-lo em dois meses, todas as sextas-feiras de julho e agosto.

Feito em quatro colunas, ele é formado por tempo, áudio/*off*, cena e *lettering*, onde está descrito tudo. Documento esse que auxilia justamente na hora da montagem, momento da pós-produção, durante o processo da edição.

Também durante o planejamento, foram organizadas as ordens, dias e horários de gravações. Devido a falta de disponibilidade dos personagens as sonoras foram marcadas aos sábados. Isto também, porque era o dia da disponibilidade dos equipamentos cedidos pela DTTV Nepomuceno e do ajudante para operação de imagens, Edmundo Militani. As gravações foram organizadas hierarquicamente com os participantes menos disponíveis da curta-metragem, como por exemplo, Dr. Breno Bernardes que reside em Belo Horizonte e estava na cidade de Nepomuceno para visitar os pais.

Foi desenvolvido um cronograma com os nomes dos entrevistados, dias, horas e lugares. Com a impossibilidade de montar um estúdio, as gravações foram feitas nos locais que agregassem no contexto, em concordância entre a direção e os personagens. Em relação aos representantes institucionais e autoridade política, foi exigido ambientes que retratam seus cargos, como gabinete e escritório. Enquanto aos outros personagens, lugares de representatividade afetiva e para que também fosse possível montar um cenário com objetos pessoais. Outra exigência foi um horário que ainda seria possível contar com a luz do dia pela falta de equipamentos suficientes para iluminação.

Já as pautas, foram produzidas conforme a semana antecedente ao sábado da gravação, com perguntas montadas com base nas informações do primeiro contato e baseadas no roteiro que teve início justamente no mesmo período. Evidentemente que no momento da execução, ou melhor dizendo, na captação das sonoras, outras perguntas foram surgindo, enriquecendo então, o produto.

Passando para um hemisfério notadamente técnico, processo esse que chamamos de execução/gravação, momento que através da operação de câmera consegue-se transmitir sentimentos, será relatado nesta contextualização os procedimentos utilizados para tais fins.

Conforme Paduim (2013, p. 16) um produto audiovisual é resultado de vários equipamentos técnicos, (em especial a câmera). Para que algo criativo seja feito, são

necessários alguns elementos que expressem a imagem, como também a mensagem desejada.

Para isso, utiliza-se de técnicas identificadas como: enquadramento, planos, ângulos e movimentos de câmera. O enquadramento é a retratação da realidade na tela; e de acordo com (MARTIN, 2011 apud PADUIM, 2013, p. 17) “ele é o mais imediato e o mais necessário recurso da tomada de posse do real pela câmera.” Porém, um enquadramento sem um plano específico pode não gerar o sentido esperado. Pois, os planos calculam a distância do que está sendo mostrado; e isso evidentemente desperta o interesse e comunica-se com quem o assiste.

Referente a isso, pode-se afirmar que o presente trabalho atendeu tais elementos de filmagens como, o primeiríssimo plano, chamado também de close por Pisani (2013, p. 21) pois filma do queixo até a testa; e ainda segundo a autora, este plano “ocupando quase todo o campo visual da tela da TV, o rosto faz com que o espectador dirija toda sua atenção para o sentimento do personagem.” Exatamente por isso que foi utilizado, para que as pessoas sintam a sensação através dos rostos a dramaturgia de cada experiência.

Outra técnica de filmagem utilizada foi o plano detalhe, “fundamental para a condução da narrativa visual”. É neste momento também que o espectador está a mercê do produtor do vídeo, que mostra os detalhes que lhe convém.” (PISANI, 2013, p. 21) como a emoção e espontaneidade, através de olhos lacrimejados, mãos e objetos de cena. Por exemplo, os que foram exigidos pela direção do documentário, fotos, e características do ambiente de gravação que complementam a transmissão da mensagem. Outro plano utilizado foi o americano (do joelho para cima) casamento entre articulações com palavras. Assim também, como o meio primeiro plano utilizado em momentos de conversa entre pesquisador e personagem. Foram feitas imagens usando o plano conjunto situado por (PISANI, 2013, p. 19) como aquele que permite captar a conversa de dois personagens, optando por um conjunto que enquadre os personagens na altura do joelho concentrando a atenção do espectador no diálogo e na cena. Usado no documentário para captura de imagens de cobertura, conversas e afetividade. Por fim, algumas filmagens foram feitas em ângulo normal. Clássico, foi utilizado para retratação da realidade do contexto. Vale situar os movimentos de câmara que adentram no conjunto de técnicas. Foram feitos encaixando-se em cada gravação de forma diversificada. Alguns movimentos lentos de cima para baixo, com foco nos detalhes. Cada gravação obteve uma característica específica para que assim, o receptor entenda a mensagem sob visão do pesquisador.

Enquanto na operação de som, foram executadas as capturas de áudios diretamente da câmera, mas com auxílio de um microfone *shure* profissional, posicionado em um meio termo, entre o entrevistado e a câmera, para justamente, além de ter o relato do personagem,

ter também o som ambiente que traz uma natureza mais familiar, algo mais pessoal. O interesse neste tipo de gravação é aproximar o espectador da realidade enfatizada, principalmente por se tratar da pandemia da COVID-19. Foi desenvolvida essa tentativa, pois todos estamos inseridos nesta circunstância atual. Assim, como nas cenas em que acontecem em um bar, hospital e casas. Quando houve a indisponibilidade do *shure*, foi usado um microfone lapela. Tudo elaborado pensando em um resultado qualificado.

3.3 Pós-produção

Nesta etapa, chamada também de finalização ou pós-produção, são descritos os passos necessários para a produção do vídeo documentário. Assim, para dar início a esta fase é preciso partir da decupagem, processo esse conhecido pela seleção das imagens, entrevistas, ou seja, fazer uma revisão nas gravações para montagem baseada no roteiro.

Depois de feita toda a decupagem deste trabalho, iniciamos o processo da edição, no final do mês de setembro. Para isso, foi necessário auxílio de um profissional da área, Ed Militani, editor da DTTV Nepomuceno. É importante frisar, que toda montagem do produto foi realizada através do programa Adobe Premier.

Separada em partes, a primeira definiu-se em cortes e ajustes da sequência. É previsível que com cortes durante a edição, devido a seleção dos pontos específicos objetivados no roteiro, conseqüentemente falas interessantes dos entrevistados ficaram de fora da narrativa planejada por não encaixarem inteiramente com a mensagem esperada. O objetivo era que cada participação contribuísse de uma determinada forma relacionada ao contexto, como por exemplo, falas específicas e analíticas enfatizadas pelo Dr. Breno Bernardes. Durante esse momento de sequenciar, buscou-se completar falas de personagens com outras, inclusive servindo como gancho para os *OFFS*. Assim, acredita-se que a mensagem do tema fosse clara.

Em um hemisfério técnico, partindo para a seguinte parte, ECDD (2021) relata os procedimentos adotados na pós-produção, sendo esses: colorização, edição de som, efeitos visuais e montagem. Neste produto, utilizamos dos métodos para coloração a diminuição da temperatura, aumento da tonalidade, exposição e contraste. Visando fazer o *white balance* (esse que serve para ajustar a cor do ambiente, auxiliando também no ajuste das outras cores presentes), já que a câmera utilizada, Nikon d5000, tem pouca entrada de luz à noite, o que conseqüentemente retira a vivacidade da imagem. Com as mudanças, foi possível dar um toque mais fidedigno nas gravações, como no caso da sonora do André, que falou sobre a

morte do pai. Ou no caso da Jaqueline Sarquis, epidemiologista que necessitou do aumento da exposição, já que devido ao ambiente fechado, não houve iluminação na face, somente contraluz produzida por uma janela emperrada. Algumas outras alterações nas imagens foram feitas como o uso do estabilizador já que algumas foram gravadas sem tripé, com câmera segurada na mão.

Na edição de som, foi preciso fazer ampliações nas vozes, ou melhor, os ganhos com o objetivo de melhorar a audição do que está sendo dito pelo entrevistado. As ampliações variaram entre 4.5, 6.5 e 12 medida decibel (dB) no microfone lapela. Já os efeitos manualmente utilizados foram: Rewind (efeito flashback/sensação de volta no tempo), a diminuição constante de áudios/trilha sonora, feito escrita similar a máquina de escrever, ganho constante de áudio/trilha sonora, aumento de velocidade em imagens gravadas e efeito de movimentação de inserts. Enquanto os efeitos do próprio Premiere: Fade/transição das imagens para o preto para mudanças de narrativas.

Todo o processo técnico durante a montagem ou edição, foi pensado baseado na qualidade visual e auditiva para os espectadores. Acredita-se que as estratégias adotadas sejam eficazes na finalização do produto.

4 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa de dados foi desenvolvida através de métodos de um produto jornalístico assegurados também no Código de Ética dos Jornalistas, bem como os deveres aparentes no Art. 9: “Divulgar todos os fatos que sejam de interesse público, lutar pela liberdade de pensamento e expressão, defender o livre exercício da profissão”, permitindo a contribuição de entrevistas para produção deste. (FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS, 2007, p. 2)

Foi utilizado de forma conjunta a Pesquisa explicativa fundamentada na busca pela razão do porquê ou a forma que os fenômenos ocorrem. Este tipo de pesquisa é mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas (ANDRADE, 2017). Esse preceito é ideal para a criação do documentário, pois trata-se da análise feita pelo pesquisador que irá observar pontos de vistas diferentes de órgãos fundamentais para o enfrentamento da pandemia da COVID-19; as autoridades governamentais e a área da saúde. Os métodos servirão de apoio para o desenvolvimento do trabalho que contará também com relatos dramáticos de pessoas. Relacionando a tudo isso, ao método observacional, fator indispensável para a construção do audiovisual.

5 RESULTADO

Ancorando-se nos modelos de pesquisas adotados para o vídeo documentário, a pesquisa explicativa busca explicar as razões do porquê os fenômenos acontecem. Diante as entrevistas do tema discutido impactos da pandemia da COVID-19 em Nepomuceno (MG), resultou em alguns fatores após analisados os relatos dos entrevistados, que serão descritos neste texto.

Analisando as entrevistas, confirma-se que diante a possíveis erros e acertos, o trabalho desenvolvido tanto pela Saúde quanto pela Administração, ambos foram de intensidade e pensados no bem coletivo.

Conforme justificado pelo Vice-Prefeito, Ricardo Gattini e a epidemiologista Jaqueline Sarquis, o município de Nepomuceno agiu de acordo com as medidas tomadas na regional e instruções de restrições passadas pelo Governo Estadual. Embora, segundo o Vice-Prefeito afirmou: "Eu acho que não tivemos um bom capitão para comandar a guerra". Já a epidemiologista, assegurou que mesmo sem saber ao certo quando e qual atitude tomar, toda a equipe da Saúde realizou tudo o que estava ao alcance de ser feito.

Um exemplo, primeiro lockdown que nós fizemos, a primeira vez que fechamos a gente não sabia! Gente, era tudo louco! Ninguém de nós falava assim, tá errando tá acertando. A gente foi pecando pelo excesso para tentar proteger a população. [...] Nós fizemos de tudo! [...] Mas eu tenho a consciência limpa.
(EPIDEMIOLOGISTA)

Exatidão de consciência limpa para uns, dúvidas para outros. Quando a cidade de Nepomuceno chegou a um cenário considerado crítico, segundo ponderações ditas pela própria epidemiologista, como em dias que eram contabilizados cerca de 50 casos confirmados, casos graves necessitados de internação, porém, sem possibilidades de vagas e aumento de mortes, a população, mas não só, alguns vereadores, questionaram então, a possível falta de preparo das autoridades. Cogitaram também a ausência de credibilidade em pesquisas e a adaptação de leitos de COVID, bem sancionados por Dr. Breno Bernardes, pesquisador no âmbito COVID-19.

Nepomuceno desde o início investiu na testagem dos pacientes, o que é muito bom. Mas o que eu acho que faltou em Nepomuceno foi a criação de um centro COVID ou então de um médico dedicado aos pacientes COVID. [...] Grande parte da população não tem condição, às vezes, de pagar o atendimento médico particular. [...] Então devia ter um médico em Nepomuceno que atendesse esses pacientes.

(PESQUISADOR)

Evidentemente que diante disso, existiram contrapontos. O que para muitos soa como algo simples, Jaqueline Sarquis enfatizou que para o Município de Nepomuceno não.

Nós recebemos este prognóstico, a entrevista dele pegou a gente. Ele é um estudioso, ele tem noção, coisa que nós não temos. [...] Ele previu isso mesmo; e o que a gente podia fazer? Era martelar a questão do isolamento, de pedir o distanciamento e isso nós fizemos. [...] Não tinha mais o que fazer, não dá! A saúde não tinha condições de fechar uma cidade de 26 mil habitantes e controlar todo mundo dentro de casa. [...] Para se montar um CTI em um município igual o nosso que é pequeno, não é uma coisa simples. Uma que nós não temos mão de obra, teríamos que ter intensivistas, médicos intensivistas 24 horas por dia. [...] Nós não temos isso, nós não temos Recursos Humanos para isso. [...] Poderia ter vindo? Poderia! Mas onde que a gente ia arrumar RH? Não tinha condição da gente ter instalado isso aqui. Era inviável! (EPIDEMIOLOGISTA)

As falas da epidemiologista ganharam apoio quando o Vice-Prefeito também relatou a dificuldade em todo um sistema para a área da Saúde funcionar:

Na verdade, o leito você não abre dessa forma, eu vou abrir, eu quero abrir! Existe um protocolo do sistema de saúde que é credenciado. Existia um protocolo do ministério da saúde e o ministério da saúde tinha as referências, quais são as referências COVID de Nepomuceno e a nossa referência era Lavras. [...] Agora imagina uma micro região todinha precisando dos leitos da Santa Casa de Lavras que era referência nossa. Então a gente ficava nessa expectativa. Dependendo do caso, a gente ficava monitorando, tinha um pessoal que monitorava, ficava 24 horas monitorando a liberação de vagas. Mas quem fazia a gestão toda era o sistema.

Com isso, diga-se que o primeiro impacto e posicionamentos distintos tenham sido na área da Saúde, a questão de querer fazer e não encontrar formas para solucionar os problemas questionados. Além de depender de meios para que isso aconteça, como questões financeiras. Essa, que pode ser apontada como um dos fatores também, pois conforme analisado, houve um certo embate entre Santa Casa afirmando a falta de contribuição da gestão, enquanto a administração dizia que tudo estava divulgado no portal de transparência disponibilizado pela prefeitura da cidade. De certa forma, isso refletiu na população causando transtornos de ideias.

Outro fator, considerado para muitos como maior dos impactos, foi a economia. Cerca de 200 famílias pediram socorro em consequência do desemprego e foram mantidas com ajuda da Assistência Social do município, de acordo com Isabella Souza, Assistente Social da instituição. Além disso, a grande polêmica entre cuidar da saúde ou resgatar a economia foi debatida inúmeras vezes em Nepomuceno. Isso por toda pressão vivida por comerciantes em momentos como *lockdown* e a angústia sentida por quem estava à frente das restrições como forma de prevenção, quando os números no município estavam altos. O

Vice-Prefeito, Ricardo Gattini, narrou a situação.

Olha como é difícil, a gente tinha que se preocupar com o comércio da geração de emprego, mas a gente precisava também de preocupar com a saúde que é primeiro lugar. Foi criado um comitê de COVID aqui em Nepomuceno, com os médicos, enfermeiros, pessoal da assistência social, vigilância sanitária, secretaria de saúde, que todas as decisões eram decisões técnicas. Todas decisões que se tomavam eram decisões daquele que orientava a prefeita. Através daquela orientação se criava os decretos. [...] O papel meu maior mesmo, foi questão de diálogo, se tentar dialogar com a associação social, com os setores das igrejas, tentar ter esse diálogo. [...] mas não era fácil!

E assim, insistentemente os comerciantes pressionavam as autoridades com o intuito da reabertura dos comércios. Alegavam exagero nas medidas indicadas pelos órgãos de saúde. Daiane, comerciante, sustentou o discurso referente ao assunto.

Eu acho que foi um certo exagero, nós dos setores de bares e restaurantes fomos os mais afetados com esses lockdown! [...] Proibiram música ao vivo novamente que também é um outro exagero absurdo, meu bar é um bar grande. [...] O vírus não tem local para se propagar, por que só os bares? Sendo que as filas de bancos estavam gigantes, todo mundo um colado em cima do outro, supermercados, vários outros setores continuam com aglomerações.

Para estes, era improvável que dezenas de pessoas morressem pela pandemia.

Improbabilidade que constatou o inverso.

Em Nepomuceno, houve mais de 2.700 casos confirmados e 46 mortes em decorrência das complicações do vírus. Entre essas, pessoas conhecidas, que deixaram familiares e amigos abalados. Difícil fator que em contrapartida, segundo os relatos das autoridades, a população obteve parcela de culpa, pois, as aglomerações e festas clandestinas eram persistentes, problema este que poderia ser resolvido individualmente baseando-se na consciência coletiva.

Com isso, seguindo o levantamento de informações, o cenário da pandemia no pequeno município exigiu que mesmo sem classificação de referência vinda do Estado, com dificuldades e resistência, a Santa Casa de Nepomuceno passasse a tratar os pacientes na cidade, mesmo aqueles que necessitavam de internação. A entidade manteve-se com dinheiro de arrecadações voluntárias. Hoje, Nepomuceno já possui uma pequena adaptação no hospital para tratamento do vírus. Diante do trabalho desenvolvido, fica um ponto positivo de quem passou dias na instituição em tratamento da COVID-19.

Por fim, outro fator importante a ser ponderado, pois foi citado por todos, principalmente por quem encarou a questão vida e morte, é a desestruturação que a COVID-19 trouxe para diversas áreas de nossas vidas, porém, através dela houve o despertar do

apreço à vida, a família e a momentos que ganharam sentido e reflexão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de produto final, foi desenvolvida uma curta metragem em formato de documentário fundamentado em pesquisas e relatos relacionados a Pandemia da COVID-19 no município de Nepomuceno (MG). O trabalho utilizou de aprendizagens adquiridas ao longo do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

O TCC produzido contou com uma pequena equipe de apenas três pessoas, o que intensificou os processos de criação. Foram vivenciadas dificuldades principalmente em relação à etapa de produção, ou seja, o momento de gravações, devido a indisponibilidade dos entrevistados, os desencontros de horários, a quantidade de imagens específicas de pontos da cidade, e os poucos equipamentos necessários utilizados (Camera Sony, drone, tripé, microfone *shure* e lapela).

Retomando o formato de jornalismo citado durante toda a contextualização, podemos apontar a relevância do documentário para o meio. É notório os aspectos positivos apontados para a retratação de assuntos de importância e interesse social como o da pandemia da COVID-19 que trouxe muitas mudanças e afetou de diversas formas nossas vidas.

Como dito no desenvolvimento, o documentário possibilita o aprofundamento de um tema e a criação de uma narrativa sob diferentes ângulos. Podemos afirmar também que com o detalhamento e a contextualização dos fatos evidenciados, a linguagem do mesmo, proporciona condições de desenvolver o aspecto crítico; e ao observador permite a análise fria dos acontecimentos e percepções. A criação do documentário na cidade de Nepomuceno (MG), por exemplo, retrata a realidade de um pequeno município onde existiram fatores que impactaram a cidade durante o período pandêmico resultando em questionamentos, busca por culpados e soluções que tomaram certa proporção e precisavam de esclarecimentos. Dito isso, o formato de jornalismo, coopera na busca por respostas, além de trabalhar a conscientização e mostrar a dramaturgia de histórias reais de perdas e vitórias de um momento que o mundo está imerso.

Contudo, acredita-se que este trabalho tenha atendido as expectativas dos produtores, conforme objetivado no surgimento da ideia e descrito na fase de pré-produção, como o roteiro, por exemplo. O documentário sobre a pandemia da COVID-19 na cidade de Nepomuceno contou com um período árduo de pesquisas e busca por esclarecimentos para a produção de um produto audiovisual de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017
- ARAÚJO, Gilvan Ferreira de. Escrita para TV. In ARAÚJO, Gilvan Ferreira de (Org.). **Telejornalismo: da história as técnicas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. cap. IV, p. 115 - 130
- AQUINO, Estela M. L.; LIMA, Raíza Tourinho dos Reis Silva. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. **SciELO - Saúde Pública**, [S. l.], v. 1, n. jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/#>>. Acesso em: 28 maio 2021.
- BRIGLIA, Tcharly, Magalhães et al. **Pré- produção**, 2018.. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/q7j9j/pdf/briglia-9788574555317-03.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2021.
- CAMARA Nepomuceno. **15ª reunião ordinária da 1ª sessão legislativa da câmara municipal de nepomuceno**. **Youtube**, 07 jun. 2021. Disponível em: <15ª Reunião Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Nepomuceno - 07/06/2021 - YouTube> Acesso em: 05 jul. 2021.
- CORONAVÍRUS: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia**. **PEBMED**, 2020. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/>>. Acesso em 28 maio 2021.
- DTTV Nepomuceno. **Plantão dttv notícias dr. Breno Bernardes fala sobre situação do covid e sobre nova variante**. 10 abr. 2021. Disponível em: <Watch | Facebook>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- DUARTE, Michael de Quadros et al. **COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil**. **SciELO - Saúde Pública**, [S. l.], v. 25, n. 9, ago. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3401-3411> />. Acesso em: 28 maio 2021.
- DUMELA, Filmes. **Você sabe como é o processo de produção de um vídeo? nós te ensinamos!**, 2019. Disponível em: <Você sabe como é o processo de produção de um vídeo? Nós te ensinamos! - Dumela Filmes> Acesso em: 02 set. 2021.
- ECDD. **Como fazer um filme? conheça as etapas de produção**, [2020?]. Disponível em: <Como fazer um filme? Conheça as etapas da produção para cinema. (infnet.edu.br)> Acesso em: 06 set. 2021.
- EPTV 2. **COVID-19: leitos de UTI têm 100% de ocupação em hospitais de pelo menos sete cidades do sul de mg**, 2021. Disponível em: <Covid-19: leitos de UTI têm 100% de ocupação em hospitais de pelo menos sete cidades do Sul de MG | Sul de Minas | G1 (globo.com)> Acesso em: 21 jun. 2021.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória: FENAJ 2007. Disponível em: <Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (fenaj.org.br)>. Acesso em: 27 set. 2021.

FRANÇA, Vera Veiga. O Objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA, de PEIXOTO, Claudia; Lopes, de Vassallo, Immacolata, Maria (Org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: Universitária da PUCRS, 2016. cap. II, p. 153 - 174

G1. **Casos de coronavírus e número de mortes no Brasil em 19 de abril, 2020**. Disponível em: <Casos de coronavírus e número de mortes no Brasil em 19 de abril | Coronavírus | G1 (globo.com)> Acesso em: 20 ago. 2021.

LEITE, Daniela. **Pré- produção: aprenda o que vem antes da filmagem de vídeos incríveis**. 2021. Disponível em: <Pré-produção: Tudo que você precisa saber para planejar vídeos incríveis (voxeldigital.com.br)> Acesso em: 01 de set. 2021.

MINAS GERAIS. Secretária de estado da saúde de Minas Gerais, 2021. Disponível em:

PADUIM, Viviane. **Fundamentos básicos da linguagem audiovisual: cinema**. 2013.

PENAFINA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. 2001. Disponível em: <<http://penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf> (ubi.pt)>. Acesso em: 29 abr. 2021.

PISANI, Marília, Mello. **A linguagem cinematográfica de planos e movimentos**. 2013.

POR QUE o coronavírus agora se chama covid-19 e como esses nomes são criados. **BBC News**, 11 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51469829> >. Acesso em: 28 maio 2021.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. Panorama do campo comunicacional: visões sobre o campo de estudos da comunicação. In: SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried (Org.). **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004. cap. I, p. 9 - 67

SATLE, Anna. **Qual a diferença entre epidemia e pandemia**. **CNN Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/03/12/qual-a-diferenca-entre-epidemia-e-pandemia> >. Acesso em: 28 maio 2021.

SOUZA, Gustavo. **Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo**. **Caligrama** (São Paulo. Online), [S. l.], v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <Vista do Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo (usp.br)>. Acesso em: 6 ago, 2021.

VACINA contra a covid-19 protege 14 dias após segunda dose, dizem especialistas, 2021. Disponível em: <Vacina contra a Covid-19 protege 14 dias após segunda dose, dizem especialistas | CNN Brasil>. Acesso em: 4 ago 2021

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. Convite a um passeio. In: WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland (Org.). **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 2015. cap. I, p. 8-15.

APÊNDICE

| Tempo | Áudio/OFF | Imagens | Lettering |
|--|------------------|---|------------------|
| 0 16'' | | BG: Trilha 1 - Nome? Cena 1 – Sonora Dr. Breno Bernardes, sentado, rosto focado, dizendo o que é pior como médico. fade out | |
| 17'' 29'' | | BG: Trilha - Nome? Cena 2 - Sonora Maria Vita, sentada, foco no rosto, dizendo que pensou que aconteceria com ela. fade out | |
| 30'' 38'' | | BG: Trilha - Nome? Cena 3 - Sonora esposo Maria Vita, sentado, primeiríssimo plano, foco nos olhos, ele dizendo que pediu a Deus. fade out | |
| 39'' 44'' | | BG: Trilha - Nome? Cena 4 - Sonora André, sentado, falando que fica a saudade do pai. fade out | |
| 45'' | | BG: Trilha - | |

| | | | |
|----------------------|---|---|--|
| 50'' | | Nome? Cena 5 - Sonora Livia, sentada na igreja, dizendo que a Larissa é um milagre. fade out | |
| 51'' 1'05'' | | BG: Apresentação do tema, tela preta: Os impactos da COVID-19 em Nepomuceno (MG). | |
| 1'06'' 1'28'' | E quem diria que a história voltaria a acontecer? Gripe espanhola, certamente você já ouviu falar. O ano era de 1918, durante a 1ª Guerra Mundial, cerca de 50 milhões de pessoas perderam a vida. Estamos vivenciando um momento parecido, percebe? COVID-19, esta com certeza lhe soa familiar. | BG: Barulho de vento Cena 6 – imagens da primeira guerra mundial, soldados em leitos, pessoas doentes. (até perderam a vida) (Após o ponto) Pessoas de máscara na policlínica da cidade. | |
| 1'29'' 1'41'' | | Cena 7 - VT Jornal Nacional, Renata Vasconcellos falando do primeiro caso no Brasil. | |
| 1'42'' 1'47'' | | Cena 8 – Céu com efeito nas nuvens, intenção de passagem de tempo | |
| 1'48'' 2'10'' | | Cena 9- VT CNN Brasil dizendo que o Brasil bateu recorde de mortes. | |
| 2'11'' | | BG: Cena 10- Imagens drone, do cemitério da cidade. Coveiro | |

| | | | |
|--------|---|---|--|
| 3'11" | | trabalhando, Imagens ampla dos túmulos. Girada para esquerda, após, subindo. Finalizar com girada para direita. | |
| 3'12" | Da morte à vida, erros e acertos, impactos causados pela COVID-19. Tudo isso, em Nepomuceno, interior de Minas Gerais. | Cena 11- vídeo aparelho de hospital com batimentos. (até acertos). Na palavra impactos, imagens das barreiras sanitárias na cidade. (até COVID-19). Na palavra Nepomuceno, finalizar com imagens com o drone da cidade, torre da igreja Matriz. | |
| 03'22" | | | |
| 3'23" | Um município com aproximadamente 26 mil habitantes, há quem dissesse que a pandemia da COVID-19 não chegaria em solos nepomucenenses, mas a realidade enfrentada pela pequena cidade foi assustadora. | BG: Cena 12- Imagens drone, entrada da cidade, letras Nepomuceno. (solos nepomucenenses). Do mas em diante, pessoas nas mesas na policlínica da cidade. Após, efeito que volta a cena. | |
| 3'35" | | | |
| 3'37" | | Cena 13- vídeo gravado pela prefeita Iza alertando a situação da COVID na cidade. | |
| 3'59" | | | |

| | | | |
|--------|--|--|----------------------------|
| | | | |
| 4'0'' | | BG: Som de teclado | O primeiro caso na cidade. |
| 4'02'' | | Cena 14- Tela preta escrita: O primeiro caso na cidade. | |
| 4'03'' | | BG: | |
| 5'13'' | | Cena 15 - Sonora: Jaqueline/ infectologista, sentada no consultório relembrando como foi, e quando foi confirmado o primeiro positivo. | |
| 5'14'' | | BG: | |
| 5'54'' | | Cena 16 - Sonora: Vice Gattini, na sala, sentado, relatando as medidas que foram tomadas e o maior impacto na cidade. | |
| 5'55'' | | Cena 17 - sonora: Daiane bar, (limpando o balcão inserte), dizendo que foram afetados, depois em pé, relatando que irá fechar o bar. | |
| 6'26'' | | | |
| 6'27'' | | BG: | |
| 7'03'' | | Cena 18- Sonora: Vice-prefeito, (sala dele) em contraponto, para alguns erraram, como também acertaram e afirmando ações orientadas. | |
| 7'04'' | | BG: | |

| | | | |
|----------------------|--|---|--|
| 8'04'' | | <p>Cena 19- Sonora: Dr. Breno, sentado, apontando fatores sociais e econômicos devido ao isolamento. Também falando do possível aumento de casos.</p> <p>Ele cita os bares e restaurantes, as pessoas não aguentarem mais o isolamento, neste momento, inserir imagens de câmera de segurança de aglomeração.</p> | |
| 8'05'' 8'15'' | | <p>BG: Som de teclado</p> <p>Cena 20- Tela preta escrita: De acordo com Aurelio Dicionário, a consciência julga moralmente atos e executa a responsabilidade.</p> | <p>De acordo com Aurelio Dicionário, a consciência julga moralmente atos e executa a responsabilidade. Em Nepomuceno, ela foi praticada?</p> |
| 8'16'' 10'05 | | <p>BG:</p> <p>Cena 21- Sonora Jaqueline Sarquis, sentada, no consultório falando sobre o aumento de casos e o que foi feito.</p> <p>Ela também fala da falta de consciência, neste momento, inserir imagens de câmera de segurança de aglomeração.</p> | |

| | | | |
|---------|--|--|--|
| 10'06'' | | BG: | |
| 11'04'' | | Cena 22- Sonora Vice-prefeito, sentado, na sala dele, falando das decisões tomadas, decretos, de acordo com o comitê. | |
| 11'05'' | | BG: Som de teclado | Já dizia Newton, para toda ação existe uma reação; |
| 11'15'' | | Cena 23- Tela preta escrita: Já dizia Newton, para toda ação existe uma reação; e como explicar a ação que gerou mortes? A primeira morte... | e como explicar a ação que gerou mortes? A primeira morte... |
| 11'16'' | | Cena 24- VT DTTV, Jota | |
| 11'33'' | | botelho informando a primeira morte no município. | |
| 11'34'' | | Cena 25- Sonora Jaqueline Sarquis, sentada, (consultório) | |
| 12'00'' | | relembrando a primeira morte na cidade. | |
| 12'01'' | | BG: Som de teclado | A cidade de Nepomuceno |
| 12'12'' | | Cena 26- Tela preta escrito: A cidade de Nepomuceno perdeu pessoas queridas que deixaram grandes legados. Até os chamados heróis foram vítimas do vilão invisível. | perdeu pessoas queridas que deixaram grandes legados. Até os chamados heróis foram vítimas do vilão invisível. |
| | | | |

| | | | |
|-------------|--|--|---|
| 12' 13'' | | BG: Cena 27- Sonora Jaqueline Saquis, sentada, no consultório, falando sobre a morte da Mércia e como aprendeu com ela. | |
| 13' 15 | | Sobe som. | |
| 13'16'' | | BG: Cena 28- Dr. Breno Bernardes, sentado, rosto focado, dizendo o que é pior como médico. | |
| 13'29'' | | | |
| 13'30'' | | BG: Cena 29-Sonora André, sentado no sofá, falando sobre a morte do pai. Quando ele cita a esposa, imagens do quadro com a esposa. Quando cita que chamava o pai, imagens dos quadros, também ele mostrando as fotos. | |
| 14'55'' | | | |
| 14'56'' | | BG: Som de teclado | Se no ano de 2020, não aconteceu tantas perdas, o mesmo não se pode dizer de 2021. Não uma, não duas, mas 46 vidas. |
| 15'06'' | | Cena 30- Tela preta escrita: Se no ano de 2020, não aconteceu tantas perdas, o mesmo não se pode dizer de 2021. Não uma, não duas, mas 46 | |

| | | | |
|---------|--|---|---|
| 15'07'' | | vidas. BG: | |
| 15'35'' | | Cena 31- Sonora Jaqueline Saquis, sentada, no consultório, falando sobre tudo o que a Saúde fez durante o período intenso. | |
| 15'36'' | | Cena 32- Sonora Maria Vita, sentada, na sala, (plano fechado) relembando seu caso e também de uma moça que estava internada junto a ela. | |
| 17'22'' | | | |
| 17'23'' | | BG: | |
| 17'57'' | | Cena 33- Sonora esposo Maria Vita, Marco Nascimento, sentado na sala junto ao filho e Vita falando do caso e que pediu a Deus. Detalhe nos olhos com lagrimas. | |
| 17'58'' | | BG: Som de teclado | Com o caos instalado e a luta constante, os conflitos na saúde e os questionamentos foram evidenciados... |
| 18'07'' | | Cena 34- Tela preta escrita: Com o caos instalado e a luta constante, os conflitos na saúde e os questionamentos foram evidenciados... | |
| 18'08'' | | Cena 35- vídeo da transmissão da reunião da câmara, Lia diretora da | |

| | | | |
|---------|--|---|--|
| 18'24'' | | Santa casa, sentada, com microfone, afirmando que não recebeu contribuição para fins da pandemia. | |
| 18'25'' | | Cena 36- Sonora Vice-prefeito, na sala dele, em contraponto a afirmação da Lia, da Santa casa. Ele frisa o portal da transparência e politização da pandemia. | |
| 18'51'' | | | |
| 18'52'' | | BG: Som de teclado | Os problemas foram estendidos, cerca de 200 famílias contaram com o apoio da Assistência Social. |
| 19'00'' | | Cena 37- Tela preta escrita: Os problemas foram estendidos, cerca de 200 famílias contaram com o apoio da Assistência Social. | |
| 19'01'' | | BG: Som de teclado | Algo poderia ter sido feito de forma diferente? |
| 19'05'' | | Cena 38- Tela preta escrita: Algo poderia ter sido feito de forma diferente? | |
| 19'06'' | | BG: | |
| 20'12'' | | Cena 39- Dr.Breno Bernardes, sentado, ponderando ações que poderiam ter sido feitas como a instalação de um centro COVID, a adaptação de um médico focado nos casos, além da melhoria das testagens; e um | |

| | | | |
|---------|--|---|--|
| | | adento nos óbitos. | |
| 20'13'' | | BG: Cena 40- Sonora Vice-prefeito, sentado, sala dele, em contraponto dizendo que não é fácil abrir um centro COVID e por quê. | |
| 20'37'' | | | |
| 20'38'' | | BG: Cena 41- Sonora Jaqueline Saquis, no consultório, sentada, dizendo em forma de apoio a fala do vice-prefeito a dificuldade em encontrar profissionais para que o centro covid fosse instalado. | |
| 20'58'' | | | |
| 20'59'' | | BG: Cena 42- Sonora Dr. Breno Bernardes, sentado afirmando que sabia do impacto da variante gama, o Estado também e que a prefeitura da cidade não omitiu o que ele disse. | |
| 21'44'' | | | |
| 21'45'' | | BG: Cena 43- Sonora Vice-prefeito, sentado, na sala dele, falando sobre a dificuldade em encontrar vagas de UTI no hospital referência e como funcionava. Quando ele diz | |

| | | | |
|---------|--|--|--|
| 22'50'' | | precisar dos leitos de Lavras, inserir manchete da lotação dos leitos de UTI na região. | |
| 22'51'' | | BG: Cena 44- Sonora Jaqueline Saquis, no consultório, sentada, contextualizando que não faltou internação a ninguém mesmo com poucos leitos e sem ser referência. | |
| 23'18'' | | | |
| 23'19'' | Estar contaminado pelo vírus da COVID, é como correr sem sair do lugar, estar cansado, sem conforto, procurar a paz em uma brisa e não conseguir senti-la. Parece impossível, mas milagres acontecem! E a prova disso, é a Larissa, com apenas 22 anos, desafiou a ciência e impactou a cidade de Nepomuceno após mais de 40 dias entubada e com 75% do pulmão comprometido, venceu a covid-19 | BG: Cena 45- Flor vermelha desabrochando devagar. Na frase: E a prova disso, imagens da Larissa. | |
| 23'50'' | | | |
| 23'51'' | | BG: Cena 46- Sonora Livia Tânus, sentada na igreja, contando o processo do caso da Larissa. | |
| 26'49'' | | | |
| 26'50'' | | BG: Cena 47- Vídeo do médico responsável pelo caso da Larissa dando o testemunho em uma missa na paróquia de Lavras. | |
| 28'51'' | | | |
| 28'52'' | | BG: Cena 48- Sonora Eliete de Fátima, | |

| | | | |
|--------------------|---|---|---|
| 34'32'' | | <p>sentada, na sala da casa, contando o processo do positivo até o nascimento do filho ainda em coma.</p> <p>Aproximar a imagem para mostrar as marcas da intubação.</p> <p>Momento em que ela cita ter ficado observação inserir foto dela com o esposo no quarto de hospital.</p> <p>No momento da resposta de qual a sensação ao ver o filho, inserir imagens dela com o bebê.</p> <p>Após ela encerrar a fala com venci, inserir o vídeo do momento em que ela conheceu o filho.</p> <p>No encerramento do sonora, inserir vídeo dela saindo do hospital.</p> | |
| 34'33'' 34'39'' | O coronavírus não acabou, mas agora nós estamos mais preparados para ele. | <p>GB:</p> <p>Cena 49- imagens do drone no alto, da entrada da cidade, nos letreiros.</p> | |
| 34'40'' 36'14'' | | <p>BG:</p> <p>Cena 50- Créditos</p> | A vacina não é questão individual, é uma questão de |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>com fotos de alguns dos entrevistados tomando a vacina contra a COVID-19.</p> <p>Encerramento: Tela prela escrita: A vacina não é questão individual, é uma questão de saúde pública. Se proteja e proteja o próximo.</p> | <p>saúde pública. Se proteja e proteja o próximo.</p> |
|--|--|--|---|

ANEXOS

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Eliezi de Látima Silva, RG nº MG 11054136, CPF nº 012.327.716-78 e ou CNPJ nº _____, representante da instituição

bairro: Centro, cidade: Repomuceno, UF: MG, autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

Repomuceno, 21 de Setembro de 2021


Assinatura

Testemunha 1 Paula Silva Akren

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Daiare C. Queiroz, RG nº Mg 13.422.334, CPF nº 070.253.246-82, e ou CNPJ nº _____ representante da instituição

Daiare'S Bar. Comércio,
 bairro: marcudândia, cidade: repomuceno, UF: mg

autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

repomuceno, 17 de setembro de 2021.



Assinatura

Testemunha 1 _____

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria Elita de Souza Nascimento, RG nº
MG 11.779.811, CPF nº 782.036.946-91 e ou CNPJ
 nº _____ representante da instituição

Armeda do Cruzeiro 96,
 bairro: Alto do Cruzeiro, cidade: Nepomuceno, UF: MG,

autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

Nepomuceno, 21 de novembro de 2021.

Nascimento

Assinatura

Testemunha 1 Abner Nascimento

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, RICARDO BATISTA, RG nº MG 6514843, CPF nº 83339175691 e ou CNPJ nº _____, representante da instituição PREFEITURA MUNICIPAL

bairro: CENTRO, cidade: NEPOMUZENHO, UF: MG, autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

NEP., 4 de DEZEMBRO de 2021


Assinatura

Testemunha 1 _____

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jaqueline Pereira Rodrigues Siqueira, RG nº
MG-A. 662.865, CPF nº 001.415.286-05 e ou CNPJ
 nº _____ representante da instituição
Policlínica de Nepomuceno,
 bairro: Centro, cidade: Nepomuceno, UF: MG,

autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

Nepomuceno, 18 de novembro de 2021.



 Assinatura

Testemunha 1 _____



CÂMARA MUNICIPAL DE NEPOMUCENO

PRAÇA PADRE JOSÉ, 100 – CENTRO - FONE: (35) 3861-1864 - (35) 3861-1389
CEP 37.250-000 - NEPOMUCENO - MINAS GERAIS

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, **VIVIANE VILLAS BOAS MAGRINELLI**, RG nº **11.560.997**, CPF nº **070.692.506-81** e ou CNPJ nº _____, representante da instituição

CÂMARA MUNICIPAL DE NEPOMUCENO, bairro: **CENTRO**, cidade: **NEPOMUCENO**, UF: **MG**, autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 – Vila Pinto – Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

NEPOMUCENO, 21 de SETEMBRO de 2021

Viviane Villas Boas Magrinelli

Diretora de Comunicação da Câmara Municipal de Nepomuceno

Testemunha 1

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Michele Sales Barbosa Gonçalves, RG nº _____, CPF nº 061.409.776-22 e ou CNPJ nº 19.540.496/0001-14, representante da instituição DTTV Nepomuceno - MG, situada na Av. Monsenhor Luiz de Gonzaga, 239, bairro: centro, cidade: Nepomuceno, UF: MG, autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

Nepomuceno, 23 de Novembro de 2021.

Michele Sales Barbosa Gonçalves
Assinatura

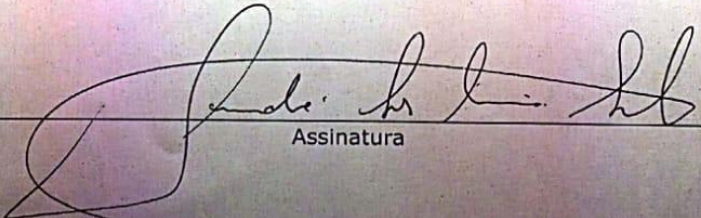
Testemunha 1 _____

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, André dos Santos Lima Silva, RG nº 17.151.718, CPF nº 110.862.196-53 e ou CNPJ nº _____, representante da instituição _____,

bairro: Centro, cidade: Repomucena, UF: MG, autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

Repomucena, 23 de Setembro de 2021.


Assinatura


Testemunha 1 _____

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Luana de S. Santos Aguiar, RG nº 8913 278, CPF nº 063 214 966-09 e ou CNPJ nº _____, representante da instituição

bairro: São Francisco, cidade: Ipomuceno, UF: MG,
 autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

Ipomuceno, 15 de setembro de 2021


 Assinatura

Itemunha 1 _____

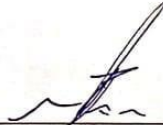
AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Marco Antônio Nascimento, RG nº
M7311991, CPF nº 685877756-34 e ou CNPJ
 nº _____ representante da instituição

Cheruda do Cruzeiro 96,
 bairro: Alto do Cruzeiro, cidade: Nepomuceno, UF: MG,

autorizo a utilização da imagem, do nome, de trabalhos, textos, fotos e voz realizadas por pessoas desta instituição, que poderão ser divulgadas e veiculadas em televisão, cinema, rádio, jornais, banner, outdoor, folders, catálogos, agendas, cadernos, material didático, internet, DVDs e outros meios de divulgação usual em todo o território nacional. A autorização está em uso pela instituição Unis-MG, estabelecida à rua Cel. José Alves, 256 - Vila Pinto - Varginha-MG, CEP.: 37010-510, bem como pelas suas unidades mantidas, quais sejam, pelos Colégios, Unidades Sociais e Equipamentos Culturais em vários estados brasileiros. Por esta autorização, assim como pelo uso e veiculação do material, não haverá remuneração alguma, que cedemos de forma gratuita, ou seja, dispensamos quaisquer remunerações a nós e ao(à) nosso(a) filho(a), mesmo no caso de uso com fins comerciais desses materiais, nada podendo reclamar neste sentido.

Nepomuceno, 21 de novembro de 2021



Assinatura

Testemunha 1 Abner Nascimento